

Vivências Teatrais em Escolas: AproximAções em tempos de Pandemia

NAYLSON RODRIGUES COSTA¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²; CARLA DA SILVA ARAÚJO; MARIA FERNANDA BOTELHO; PATRICIA CARDONA; VANESSA CALDEIRA LEITE³

¹ Universidade Federal de Pelotas – naylson-costa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrisakz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carla54araujo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paticastro@ gmail.com

²Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas – fernanda.almazem@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um panorama das ações do projeto de extensão “Vivências Teatrais em Escolas” do curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvidas em meio à Pandemia do Covid-19. Coordenado pelas professoras doutoras Vanessa Caldeira Leite e Andrisa Kemel Zanella, o projeto tem como foco principal a realização de encontros semanais por meio de oficinas teatrais em contraturno com estudantes do 5º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas, na cidade de Pedro Osório-RS. As oficinas vêm sendo ministradas pelos oficineiros¹ Carla Araújo da Silva e Naylson Rodrigues Costa, acadêmicos do Curso de Teatro, com apoio e a colaboração da professora titular de Artes da escola Maria Fernanda Botelho.

Cabe ressaltar que as oficinas têm como objetivo introduzir a linguagem teatral e potencializar o desenvolvimento das diversas capacidades dos estudantes. São fundamentadas em autores que pensam a pedagogia do teatro como Augusto Boal (1982), Beatriz Ângela Vieira Cabral (2006), Ingrid Dormien Koudela (2011), Olga Reverbel (1997), Ricardo Japiassu (2001), Vera Lúcia Bertoni dos Santos e Mirna Spritzer (2012), Viola Spolin (2007) e Taís Ferreira e Maria Falkembach (2012). E também Paulo Freire (1996), autor que pensa e problematiza a pedagogia e a educação.

Desde 2017 o projeto tem realizado suas ações tendo excelentes resultados para a escola, para os estudantes, para os discentes/oficineiros, para as professoras e para a Universidade. Em 2020 surpreendidos pela pandemia do Covid-19, que até o instante fez cerca de 139.065 vítimas² no Brasil, foi e está sendo necessário se reinventar. Tal situação gerou o seguinte questionamento: Como repensar as ações e as formas de se aproximar da comunidade escolar?

Dito isto, o objetivo deste trabalho é apresentar quais foram as ações e de que forma elas foram desenvolvidas no decorrer da Pandemia.

2. METODOLOGIA

Logo que o projeto retornou às suas atividades, o grupo (coordenadoras, oficineiros e professora colaboradora) reuniu-se para repensar de que forma o projeto daria continuidade sem o contato presencial, uma vez que as atividades foram suspensas no início de março. Em um primeiro momento foi utilizado o

¹ Como forma de abranger toda a diversidade de gênero, utiliza-se nesse trabalho pronomes neutros.

²Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> acesso em: 27 de Setembro de 2020

grupo do Whatsapp, com o intuito de se aproximar dos estudantes e por meio da plataforma sugerir atividades que fossem possíveis serem feitas. Como uma forma de inspirá-los, os discentes/oficineiros e as professoras fizeram vídeos com declamações de poesias, mensagens de como estava sendo a quarentena demonstrando carinho e afeto. Porém, devido ao fato de os estudantes estarem atarefados com as atividades propostas pelos professores do ensino regular, optamos por mudar a estratégia de aproximação para não os sobrecarregar.

Identificamos que a maioria dos estudantes acessavam com frequência as redes sociais. Decidiu-se então elaborar vídeos destinados ao público do projeto. Assim, criou-se um Canal no Youtube para postar os vídeos produzidos que foram divulgados pela página do Facebook “Projeto GVM: Vivências Teatrais em Escolas”. No primeiro vídeo publicado as professoras contaram como surgiu o projeto, como ele aconteceu até 2019 e, por fim, anunciaram que o projeto seguiria nas redes sociais, partilhando memórias, experiências, fazendo provocações e trazendo dicas.

Posteriormente, foram publicados cinco vídeos da série intitulada de “Memórias do Projeto Vivências Teatrais” em que os integrantes e ex-integrantes do projeto, fizeram vídeos contando memórias marcantes da experiência vivida. Os vídeos foram editados pelos oficineiros, que criaram uma estética, intercalando a fala do convidado, com vídeos e fotos registrados nos arquivos do Projeto.

Em seguida, publicou-se a série “Processos Criativos do Projeto Vivências Teatrais em Escolas”, com um vídeo já postado até o momento. A série que ainda está em andamento narra como se deu o processo metodológico nos anos de 2017, 2018 e 2019.

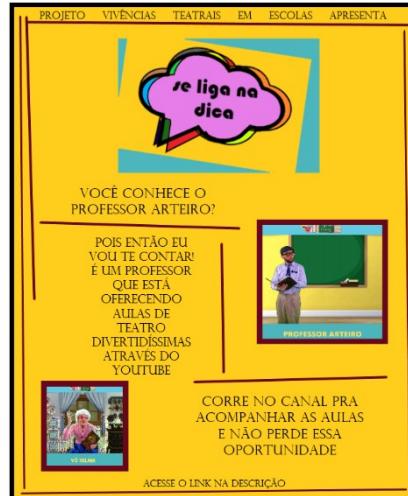


Figura 1: QR Code Série “Memórias do Projeto Vivências Teatrais”



Figura 2: QR Code Série “Processos Criativos do Projeto Vivências Teatrais em Escolas”

Na página do Facebook também foi publicado a série “Se liga na dica”, que se caracteriza por indicações artísticas-pedagógicas para acessar na quarentena. Até o momento foram duas publicações.



Imagens 3 – Dicas culturais

Imagens 4 – Dicas de canais educativos no Youtube

Para os próximos meses está sendo elaborado uma nova série a ser publicada no Youtube com relatos de alguns dos estudantes que enviaram vídeos e áudios, partilhando suas experiências e memórias marcantes do projeto. Outra ação é a elaboração de material personalizado com a logo do projeto que será entregue para os estudantes em suas casas, máscara, álcool gel, bloco, lápis, sementes de girassol com uma mensagem de primavera e duas propostas de práticas: cartas com exercícios voltados para o autocuidado e um jogo de tabuleiro intitulado “Vivências Teatrais – O Jogo”, com o intuito de mobilizar o sentimento de vínculo e pertencimento do Grupo, bem como instigar a vivência teatral em casa com os familiares e os amigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da Pandemia haviam dúvidas e questionamentos sobre como desenvolver o projeto em um novo formato. Os estudantes estavam quietos e somente alguns se manifestavam no grupo de WhatsApp. No entanto, se percebeu que conforme as séries acima mencionadas foram sendo publicadas a interação começou a acontecer, o grupo ganhou vida com os estudantes interagindo e relatando a saudade que estavam sentido de estarem em coletivo.

Os vídeos do canal foram compartilhados na página do projeto no Facebook alcançando não só os estudantes, mas também a comunidade universitária e do município de Pedro Osório, consequentemente os familiares, que puderam acompanhar e conhecer um pouco mais do “Vivências Teatrais em escolas”. Além disso alguns ex-estudantes entraram em contato via mensagem no Facebook para relatar a saudade que estavam sentido dos encontros, da escola e dos professores. A página ganhou cerca de trezentas novas curtidas, aumentando o alcance das publicações. Os oficineiros puderam ampliar e aprender novas técnicas de edições de vídeo e edição de imagem e também noções de como gerenciar um canal no Youtube.

4. CONCLUSÕES

Em 2020 o projeto completa quatro anos de existência e as ações realizadas em meio a pandemia evidenciaram a sua importância para a escola e para a universidade, assim como a relevância da sua continuidade. Por meio dos áudios e vídeos enviados pelos ex-integrantes e integrantes do projeto, é possível identificar a relevância do teatro na escola e na formação do indivíduo, seja ele um adulto que já exerce uma determinada profissão, ou uma pessoa jovem que tá iniciando seus primeiros passos.

O “Vivências Teatrais em Escolas” criou possibilidades de se reinventar e estar presente de outras maneiras em meio a uma pandemia, mantendo uma aproximação com a comunidade em que está inserido. Nestes meses foi possível retomar e organizar a história do projeto tendo em vista os inúmeros registros realizados nos últimos anos, bem como, observar os atravessamentos do projeto na vida dos jovens da escola e na formação dos discentes da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** 4º edição ed. Civilização brasileira- Rio de Janeiro, 1982.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino.** São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** - São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25º Ed. (Coleção Leitura)

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 2011.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do Ensino de Teatro.** Campinas, SP: Papirus, 2001

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos, et al. **Teatro com Jovens e adultos: princípios e práticas.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor.** Tradução: I. D. KOUDELA. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais.** Porto Alegre: Mediação, 2012